

JORNAL DO CEARÁ.

O JORNAL DO CEARÁ PUBLICA-SE DIARIAMENTE, À EXCEÇÃO DOS DIAS IMEDIATOS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS DE GUARDA; A RUA FORMOZA N. 89.

ASSIGNATURAS: PARA A CAPITAL POR ANNO 12:RS, POR 6 MEZES 6:RS. PARA O INTERIOR E PROVÍNCIAS POR ANNO 14:RS, POR 6 MEZES 7:RS. PAGAMENTOS ADIANTADOS.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO PROVINCIAL.

Expediente do dia 15 de fevereiro de 1868.

4ª SECÇÃO.

Portarias.—O presidente da provincia, á vista da informação do commandante superior da guarda nacional d'esta capital, resolve aggregar ao 2.º batalhão d'este município o alferes da 5.ª companhia do de n. 6 de infantaria da cidade do Aracaty, Francisco Xavier de Carvalho Junior, visto ter mudado de residencia para esta cidade: o que se comunicará á quem competir.

O presidente da provincia, usando da attribuição, que lhe confere o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomêa, sob proposta do tenente-coronel commandante do batalhão n.º 24 da guarda nacional do município de Villa-Viçosa, os seguintes officiaes:

4ª COMPANHIA.

Alferes.—Manoel Ferreira de Sousa.

8ª DITA.

Tenente.—O alferes João Bandeira de Sousa.

Alferes.—Vicente do Espírito-Santo Magalhães Filho: o que se comunicará á quem competir.

O presidente da provincia proroga, por um mez, a licença concedida, para tratar de sua saúde, ao bacharel Antonio Pinto Nogueira Accioly, juiz mu-

FOLHETIM.

LITTERATURA.

Apresentação de um poeta a outro.

Ilm. Sr. Machado de Assis. Tijuca, 18 de fevereiro de 1868.

Recebi hontem a visita de um poeta.

O Rio de Janeiro não o conhece ainda; muito breve o ha de conhecer o Brasil. Bem entendido, fallo do Brasil, que sente; do coração e não do resto.

O Sr. Castro Alves é hospede d'esta grande cidade, de alguns dias apenas. Vai a S. Paulo concluir o curso que encetou em Olinda.

Nasceu na Bahia, a patria de tão bellos talentos; a Athenas brasileira que não cansa de produzir estadistas, oradores, poetas e guerreiros.

Podia acrescentar que é filho de um medico illustre. Mas para que? A genealogia dos poetas começa com seu primeiro poema. E que pergaminhos valem estes sellados por Deus!

O Sr. Castro Alves trouxe-me uma carta do Dr. Fernandes da Cunha, um dos pontífices da tribuna brasileira. Digo pontífice, porque nos caracteres d'essa tempera, o talento é uma religião, a palavra um sacerdocio.

Que jubilo para mim! Receber Cícero que vinha apresentar Horacio; a eloquencia conduzindo pela mão a poesia, uma gloria esplendida mostrando no horizonte da patria a irradiação de uma limpida aurora!

Mas tambem quanto, n'esse instante, deploro minha pobreza, que não permitia dar a tão charos hospedes regio agasalho. Carecia de ser Hugo ou Lamartine os poetas-oradores, para preparar esse banquete da intelligencia.

nicipal e de orphãos do termo de Baturité: o que se comunicará á quem competir.

O presidente da provincia, sob proposta do director geral da instrucção publica em officio de 15 do mez corrente, sob n. 56, nomêa o cidadão Cypriano Gurgel do Amaral, para exercer o cargo de inspector d'aula da povoação da Passagem das Pedras, districto da União: o que se comunicará á quem competir.

Fizeram-se as communicações do estylo.

Officiis.—Ao Exm. Sr. conselheiro presidente do monte-pio dos servidores do Estado.—S. N.—Com o officio de V. Exc. datado de 8 de janeiro proximo findo, tenho a satisfação de accusar o recebimento de 2 exemplares dos trabalhos e movimento d'esse monte-pio, no biennio de 1866—1861, o qual foi ultimamente apresentado á assemblea geral condiendo á lista dos contribuintes do mesmo estabelecimento.

Ao Exm. presidente de Pernambuco.—N. 3.—Accuso recebido um exemplar da colleção dos actos legislativos d'essa provincia, sancionados no anno proximo findo, o qual V. Exc. se serviu enviar-me com o seu officio datado de 8 do corrente mez.

Ao commandante superior da guarda nacional da capital.—N. 21.—Respondo o seu officio de 11 do mez corrente, declarando-lhe que mandei aggregar ao 2º batalhão sob seu commando superior, o alferes da 5ª companhia do 6º batalhão da guarda nacional do município do Aracaty, Francisco Xavier de Carvalho Junior.

Ao do Jardim.—N. 8.—Respondendo o seu officio datado de 14 de janeiro ultimo, tenho a declarar-lhe que a antiguidade dos officiaes conta-se da

Se ao menos tivesse n'esse momento junto de mim a pleiade rica de jovens escriptores, á qual pertencem, o senhor, o Dr. Pinheiro Guimarães, Bucayua, Muziu, Joaquim Serra, Muniz e tantos outros!

Entre estes porque não lembrarei o nome de Leonel de Alencar, a quem o destino fez a ave de arribações na terra natal? Em litteratura não ha suspeição? todos nós, que nascemos em seu regaço, não somos da mesma familia?

Mas a todos, o vento da contrariedade os tem desfolhado por ali como flores de uma breve primavera.

Um fez da penna espada para defender a patria. Alguns tem as azas crestadas pela indifferença; outros, como douradas borboletas, presas da teia da aranha, se debatem contra a realidade de uma profissão que lhes tolhe o vôo.

Finalmente estava eu na Tijuca.

O Sr. conhece esta montanha encantadora. A natureza collocou á duas leguas da corte, como um ninho para as almas cansadas de pousar no chão.

Aqui tudo é puro e são. O corpo banha-se em aguas christalinas, como o espirito na limpidez d'este céu azul.

Respira-se á larga, não somente os ares finos que vigoram o sopro da vida, porém aquelle halito celeste do Creador, que bafejou o mundo recém-nascido. Só nos ermos em que não cahiram ainda as fezes da civilização, a terra conserva essa divindade do berço.

Elevando-se a estas eminencias, o homem aproxima-se de Deus. A Tijuca é um escabello entre o pantano e a nuvem, entre a terra e o céu. O coração que sobe por este ganflexorio para se prostrar aos pés do Omnipotente, conta tres degrãos: em cada um d'elles, uma contricção.

No alto da Boa-vista, quando se descortina lon-

data dos decretos e portarias de suas nomeações, e não da das patentes, como foi declarado pelo aviso do 4º de maio de 1850, que mandou observar a disposição da resolução de 16 de fevereiro de 1781, em vigor nos diversos corpos do exercito.

Ao tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional do Canindé.—S. N.—Em resposta ao seu officio de 5 do corrente, tenho a dizer-lhe que remetta-me directamente as praças do batalhão sob seu commando, designadas para o serviço de guerra.

Quanto á força de policia por Vmc. sollicitada, por ora, não pôde ser satisfeita a sua requisição, por não haver-a disponível n'esta capital.

Ao delegado do policia do Aquiraz.—N. 2.—Cumpra que Vmc. preste ao major Raymundo Remigio de Melloo auxilio, de que elle necessitar, para o bom desempenho da commissão, de que se acha por esta presidencia incumbido.

No mesmo sentido aos do Cascavel e S. Bernardo e aos commandantes dos batalhões do Aquiraz e da União.

Ao do Crato.—N. 1.—Communico-lhe, para os fins convenientes, que, n'esta data, segue para essa cidade com 20 praças do corpo de policia o alferes Joaquim Ribeiro de Menezes, afim de ficar ali des-cada.

Aos membros da junta de qualificação de votantes da parochia de S. João do Principe.—S. N.—Accuso o recebimento da copia da revisão de qualificação de votantes d'essa parochia, por Vmc. remetidas com officio da tade 25 de janeiro proximo passado.

No mesmo sentido aos de Flores e S. João do Principe.

Aos de Arneiroz.—S. N.—Accuso recebida a

ge, serpejando pela varzea, a grande cidade reptil, onde as paixões rastejão; e a alma que se havia atrophiado nesse fóco do materialismo, sente-se homem. Em baixo era uma ambição; em cima uma contemplação.

Transposto esse primeiro estadio, alem para as bandas da Gavia, ha um lugar que chamão Vista Chinezca. Este nome lembra-lhe naturalmente um sonho oriental pintado em papel de arroz. É uma tela sublime, uma decoração magnifica d'este inimitavel scenario fluminense. Dir-se-hia que Deus entregou á algum de seus archânjos o pincel de Apelles, e mandou-lhe encher aquelle pano de horizonte. Então o homem sente-se religioso.

Finalmente chega-se ao pico da Tijuca, o ponto culminante da serra, que fica do lado opposto. Dahi os olhos deslumbrados vem á terra, como uma vasta ilha a submergir-se entre os dous oceanos, o oceano do mar e o oceano do ether. Parece que estes dous infinitos, o abysmo e o ceo, abrem-se para observar um ao outro. E no meio dessas immensidades, um átomo, mas um átomo rei de tanta magnitude. Ahi o impio é christão e adora o Deus verdadeiro.

Quando a alma desce destas alturas e volve ao pó da civilização, leva consigo uns pensamentos sublimes que do mais baixo remontão á sua nascença, pela mesma lei que faz subir ao nivel primitivo a agua derivada do topo da serra.

Nestas paragens não podia meu hospede soffrer jejum de poesia. Recebi-o dignamente. Disse a natureza que puzesse a mesa, e enchesse as amphoras das cascatas de limpha mais deliciosa que o salerno do velho Horacio.

A Tijuca esmerou-se na hospitalidade. Ella sabia que o jovem escriptor vinha do norte, onde a natureza tropical se espanja em lagos de luz diaphana e orvalhada de esplendores abandona-se lasciva como uma odaliscia ás caricias do poeta.

Continúa.

copia authenticica da acta da qualificação de votantes d'essa freguezia, que foi remettida por essa junta com officio datado de 25 de janeiro proximo findo.

Aos membros da meza do collegio eleitoral de Maria-Pereira.—S. N.—Accuso a remessa, por Vmes. feita em officio de 31 de janeiro ultimo, da copia authenticica da acta da eleição para membros da assembléa provincial, á que ahí se procedeu em data de 30 d'aquelle mez.

2ª SECÇÃO.

Officio.—Ao inspector da thesouraria provincial.—N. 92.—Mande Vme. pagar aos fornecedores de utensilios para o expediente da secretaria do governo a quantia de cento e vinte e sete mil novecentos e oitenta réis, (127.980) constantes da relação e documentos appensos, com relação ao mez de janeiro proximo findo.

DESPACHOS DO DIA 15 DE FEVEREIRO.

Officios.

Bacharel José Pompeu de Albuquerque Cavalcante, engenheiro chefe da repartição das obras publicas, pedindo pagamento de 64\$000, de sua passagem de Pernambuco para esta capital.—Pague-se.

José Rodrigues de Albuquerque, subdelegado da Varzea-Grande, communicando occurrencias havidas no recrutamento, e pedindo providencias á respeito.—Informe o Sr. delegado de policia de Sobral.

Pedro do Espirito-Santo Magalhães, residente em Villa-Viçosa, queixando-se da junta de revisão da qualificação dos votantes d'aquella parochia.—Informe, com urgencia, a junta de qualificação dos votantes da Villa-Viçosa.

Bacharel José Pompeu de Albuquerque Cavalcante, engenheiro chefe da repartição das obras publicas, remettendo folhas dos operarios.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para pagar em termos.

O mesmo funcionario.—Ao da thesouraria de fazenda, para mandar pagar em termos.

Francisco Tavares Quintal, commandante superior do Jardim, pedindo providencias para, pela collectoria do Jardim, serem pagas as despesas feitas com a remessa de recrutados e designados.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Paulino José Ayres, 1º supplente do subdelegado de policia, em exercicio, de Villa-Viçosa, communicando as occurrencias havidas na matriz d'aquella villa na eleição para deputados provinciales. Informe o Sr. Dr. chefe de policia, procedendo ás mais sérias indagações.

Requerimentos.

Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, juiz municipal de Baturité, pedindo mais 30 dias de licença. Concedo.

Antonio Gomes Ferreira, capitão do corpo de policia, pedindo pagamento da ajuda de custo do Jardim para esta capital.—Pague-se, em termos.

A meza eleitoral de Villa-Viçosa, pedindo o indereço, a uma representação á S. M. o Imperador.—Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia, para proceder ás necessarias indagações, e informar.

Gregorio Thaumaturgo da Silva Pereira, requerendo sua aposentadoria, como professor primario de S. Matheus.—Junte inspecção medica.

Raymundo José da Silva, pedindo para ser novamente inspecionado.—Não tem lugar.

Antonio Ferreira de Mello, requerendo escusa de um orphão de nome João Francisco Pereira, recrutado para o exercito.—Seja escuso.

Thereza Maria de Jesus, residente no Acarape, queixando-se de Antonio Guedes, por destruição de lavouras.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Pereira da Silva, preso como recruta do exercito, pedindo escusa, allegando isenções.—Não está provado que vive maritalmente; por tanto não tem lugar.

JORNAL DO CEARÁ.

FORTALEZA, 15 DE MARÇO DE 1868.

Sem pretendermos continuar em polemicas com

o Cearense, que se diz orgão de uma porção de liberaes perseguidos, não podemos furtar-nos ao dever indeclinavel de voltar ainda á questão, á que o Cearense tem dado vulto.

Quando o *Progressista* em campo era o unico orgão na provincia, que defendia com toda a lealdade os legitimos interesses da situação, aquellos amigos, com quem elle se achava de accordo por terem permanecido fies ao posto, á que fôra levado todo partido em 1865, soffriam as mais injustas apreciações do *Cearense*.

E dado mesmo o caso, de que o *Progressista* tivesse accusado alguns amigos do *Cearense*, com quem estava então em divergencia, elle não fazia mais do que usar de um direito muito legitimo em estado de guerra, qual o de represalir.

O convenio de 20 de fevereiro mudou o caracter politico da provincia, e o *Cearense* não devia reviver mais esse passado.

Entretanto, para justificar seu desacordo conosco sobre alguns pontos, phantasia uma Polonia no 5º districto.

E' uma evasiva, que já nao aproveita, porque não ha alli liberal algum que seja perseguido; alias era seu dever romper em opposição ao governo, que não pôe termo á essa perseguição imaginaria.

Só deste modo poderia o *Cearense* defender aquellos para quem *desandou a roda da fortuna*.

O que ha porem não passa de divergencias, que acoroadas, tem feito mais escarcéo do que era de esperar.

Os tentamens, que se fiserão para acabar-se com ellas, e que não produziram o desejado effeito, revelam bem que só existem caprichos insuflados por ciúmes, que nem ao menos são disfarçados.

Para esse mal o tempo é o medico, de quem confiamos a missão de salvar o doente, a quem as imprudencias vão minando a seiva e a vida.

Todo o mundo tem visto que a divergencia, que tem havido entre nós e o *Cearense*, não é pelos principios, e sim pela geographia. Rasgue-se a carta desta, abra-se o grande evangelho d'aquelles, e as questões estarão mortas pela raiz.

As verdadeiras crenças politicas tem por sanctuario a consciencia, onde tudo é severo e inflexivel como o dever. As oscilações são proprias das almas fracas.

O *Jornal*, orgão fiel da situação, sustentador da politica do governo geral, como do provincial, coherente em sua marcha, firme em seu posto de honra, prosegue animado pelas adhesões, que tem encontrado em seo caminho, e hourado com toda a confiança dos mais proeminentes e conspicuos representantes da idéia liberal.

Isto o conforta no presente, e o enche de esperanças no futuro.

Dada esta explicação, podemos agora virar as costas a quem se despede.

NOTICIARIO.

Junta de revisão de qualificação de votantes.—Mareou-se o dia 26 de abril proximo vindouro, para se proceder á revisão da qualificação dos votantes de S. Francisco: tendo sido multado em 100\$000 o 1º juiz de paz d'aquella villa, Eufrazio Alves Carneiro, por não ter feito a convocação para terem lugar os trabalhos da mesma revisão.

Suspenções.—Foi suspenso e mandado processar o escrivo do crime e civil de S. João do Principe, José André Fernandes Moreira, por crime de falsidade em virtude de denunciou dada pelo bacharel Francisco Barbosa Cordeiro.

Foram igualmente suspensos a designação da guarda nacional e o recrutamento no municipio de Sobral, por ser um dos que mais tem concorrido com remessa de gente para a guerra havendo completado seus contingentes os batalhões ns. 19 e 20 da referida localidade.

Transferencia.—Foi transferida a posse da nova meza administrativa da santa casa de misericordia d'esta capital para o dia em que fiver lugar, seguudo o respectivo compromisso, a festividade do patriarcha S. José.

Instrucção publica.—Foi removida, á seu pedido, para a cadeira de instrucção elementar da villa do Cascavel a professora D. Maria Carolina Pereira Ibiapina, recentemente transferida da povoação de Soure para S. Francisco.

Folhetim.—Em outro lugar publicamos um folhetim, uma mimosa carta do nosso distincto literato o Sr. conselheiro José de Alencar, dirigida á outro litterato não menos distincto o Sr. Machado de Assis.

Diz a respeito o *Correio Mercantil*:

« O assumpto do interessante escripto é a apresentação de um poeta á outro poeta.

« O estylo elegante e fluente d'essas paginas unguilas d'aquelle sentimento que soe caracterisar a penna do nosso Mery, é como o perfume suave que denuncia uma flôr esquisita.

« O Sr. Alencar deixando as musas para embrenhar-se na sarsa espinhosa das mais arduas questões sociaes teve a imaginação, ainda em todo viço e frescor dos mais bellos tempos da vida.

» Travando da lyra é um poeta; nas lidez dá imprensa é um verdadeiro jornalista. »

Partida de correios.—Partem amanhã estafetas para os seguintes pontos do interior da provincia:

Mecejana, Aquiraz, Monte-mór, Cascavel, Sucatinga, Pirangy, Aracaty, Paripueira, Passagem das Pedras, Mutamba, Caiçara, União, S. Bernardo das Russas, Limoeiro, Taboleiro d'Arcaia, Morada-Nova, S. João, Livramento, S. Rosa, Jaguaribemirim, Boa-Vista, Pereiro, Cachaco, Sacco da Orélla, Arronches, Manganguape, Tubatinga, Jubaia, Tucunduba, Canindé, Caiçara, no mesmo, Quixeramobim, Boa-Viagem, Sitiá, Maria Pereira, Pedra Branca, S. João do Principe, Arneiroz, Flores, Bebedouro, Cococoy, Marrecas, Soure, Imperatriz, Aracaty-Assu, Hapipoca, S. Bento d'Amontada, Arraial, Assumpção, S. Cruz, S. Francisco da Uruburetama, Sobral, Lapa, S. Quiteria, Barra do Macaco, Acaracú, Almolfa, Tucunduba, no Acaracú, S. Anna, Meruoca, Ipú, S. Gongalo, Campo Grande, Tamberil, Granja, Anarração, Iboassu, Varzea-Grande, Villa-Viçosa, S. Benedito, S. Pedro da Viçosa, Stupé, Parasinho, Trahiry, Mundahú, Principe Imperial, e Pelo Signal, no Piauí.

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS.

O subdelegado do Mulungú.

Veio á imprensa desfazer uma calumniosa accusação que me fez o diario *Pedro II*, quando referiu a historia da prisão de um matuto da serra dos Côcos.

O publico, pela simples leitura das duas peças que em seguida publico, verá, que da quadilha de saltadores de estrada que roubão a honra e a bolsa alheia, as vezes fuge o mais perverso, e constituindo es escriptor publico, prosegue no mesmo officio, embora por modo diverso.

E' usando das maiores falsidades, illaqueando a boa fé do Exm. Sr. presidente, que o gazeteiro fulo quer continuar á encher seu panguado ventre de miserias, á custa dos deístões ou dous mil réis que lhe rende a especulação de requerimentos em favor de recrutas:

Quando esta guerra se acabar qual será a mina que substituirá a pepineira dos requerimentos de recrutas improvisades em homens doentes, casados, carregados de filhos, com paes aleijados?

Deixo isto, e peço ao publico que attenda para o requerimento do individuo que recrutei, e que allega ser aggregado de Jeronymo José de Almeida Junior, e para o attestado que este forneceu-me a respeito.

Com isto tenho respondido ao fulo e panguado

rabiscador, o detractor da honra de seus senhores na côr e nas acções.

Norberto Barbosa Lima.

Illm. e Exm. Sr. presidente.—Cosme José Vicente, achando-se a 2 do corrente na povoação do Mulungú, de viagem para esta capital, com quatro cargas, sendo duas de café e duas de rapaduras, em occasião que comprava no mercado d'aquelle povoado gêneros alimentícios para sua viagem, foi sorprendido pela voz do subdelegado Norberto, quemandou agarrar-o preso, como recruta, por uma escolta que acompanhava o dito subdelegado, apoderando-se ao mesmo tempo dos quatro cavallos, com as respectivas cargas, e mais de um que tinha o supplicante, vindo áquelle logar, ainda que lhe tivesse ponderado ser tudo de Jeronymo José de Almeida Junior, morador na villa do Canindé, que o havia encarregado de entregar n'esta capital ao negociante Antonio dos Santos Neves, as cargas de café, e as outras em seu regresso conduzir para aquella villa. Exm. Sr. em condições taes, o que melhor parece barbarismo, de que execução da lei e ordens superiores, foi o supplicante agarrado e algemado pelo subdelegado daquelle localidade. Achase hoje recluso no quartel de 4ª linha d'esta capital, á ordem de V. Exc. como recruta do exercito. O supplicante tendo soffrido violentamente semelhante oppressão deixa por isso de prestar suas contas, com aquelle Jeronymo, que não tendo inteiro conhecimento do facto, o considerará como traficante; portanto pede que V. Exc. lhe conceda um prazo razoavel em quanto para aquelle pôssa ficar sem responsabilidade, e então com submissão pede á V. Exc. lhe conceda sua praça como voluntario do exercito, por ter sido preso illegalmente e estar disposto ao serviço da guerra. Assim o espera R. M. Fortaleza, 7 de fevereiro de 1868.—A rogo do supplicante, Joaquim de Paula Galvão.—N. 7.—Rs. 100.—Pagou cem réis de selio.—Ceará, 7 de fevereiro de 1868.—Irineu.—Macahiba.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, ouvindo ao subdelegado do Mulungú.—Palacio do governo do Ceará, 8 de fevereiro de 1868.—Conforme.—O secretario da policia, Manoel de Sousa Garcia.

Illm. Sr. Jeronymo José de Almeida Junior.—Norberto Barbosa Lima, subdelegado de policia do Mulungú, pede á V. S. que lhe atteste o que souber sobre a queixa que Cosme José Vicente, recruta do exercito deu contra o mesmo, perante o Exm. Sr. presidente d'esta provincia á qual junta á esta companhia a por copia,—Mulungú, 29 de fevereiro de 1868.—Norberto Barbosa Lima.

Atesto que Cosme José Vicente é solteiro, e vivia em minha companhia, como alugado, até que sahindo do meu sitio Palma na serra de Baturité onde se achava trabalhando em companhia de um meu filho, fora em um dia de domingo vadiar na povoação de Mulungú onde foi preso pelo supplicante pará recruta do exercito. E' inexacto que eu tivesse encarregado a dito Cosme de conduzir cargas minhas para a capital e nem menos que as dirigisse a Santos Neves de que falla o mesmo Cosme na queixa por elle dada contra V. S., que por copia se dignou remetter-me, pois não só não tenho conhecimento algum como alludido Santos Neves e muito menos relações commerciaes com elle. Esta é a pura verdade do que a respeito se passou, podendo V. S. fazer de minha resposta o uso que lhe convier e aproveitar. Canindé 4º de março de 1868.—Jeronymo José de Almeida Junior.

Reconheço ser verdadeira a firma supra, por ter d'ella inteiro conhecimento.—Canindé 2 de março de 1868.—O tabellião publico, Francisco de Paula Natalense.

A musica!

Compagne fidèle de l'homme, la musique embellit son existence, et l'aide à supporter les fatigues d'un pénible voyage.

CASTIL-BLAZE.

Linguagem divina, lingua dos Anjos inspirada aos

homens por Deus, começou a musica á ouvir-se no canto dos passarinhos, louvando o Author da Natureza, nos échos dos bosques, no sibilar do vento, no bramir do mar, na queda das ondas, no ribombo dos trovões, no rugir do leão, no leve sussuro das abelhas (que faz adormecer: *tibi inire somnum sua-debit*), e tambem no soluçar da roula (*gemere tur-tur non cessabit*)....

Em fim ella se foi pouco e pouco vulgarizando ou dando-se á conhecer no canto-chão, nos cantos populares, e nos hymnos da patria; e assim tornando-se cada vez mais agradável, mais encantadora, mais apreciavel e bem fazoja, porem nunca assás apreciada, e nem jamais aperfeiçoada, qual lingua universal, que todos mais ou menos comprehendem, mas só no Céu devidamente comprehendida e aperfeiçoada... a musica é a mais eloquente linguagem da religião, como filha de Deus, poesia do amor mais sancto, quando ella se faz ouvir nos magestosos sons do orgão, n'uma bella orchestra, digna deste nome, seja nos sagrados templos, commemorando a paixão, morte e resurreição do Divino Crucificado, ou chorando nas lamentações de Jeremias e nos officios funerarios, ou rindo com os que riem nos theatros, nos salões, nos bailes—ou soluçando qual criança gentil e como a virgem innocente na despedida de seu futuro esposo!

Podereis imaginar o que é isso que se chama vagamente musica?

Nem mesmo o poeta na ousadia de seus vãos de fectuda imaginação, mas só Rossini, Bellini, Donizetti, Cherubini, Mozart, Aydn, Beethoven, Haendel, Mendelssohn, Weber, Auber, e outros como Verdi, esse insigne compositor ou maestro, cuja gloria é mais para desejar que a dos grandes monarchas!

Analysai, estudai, e entregai-vos com todas as forças de vosso talento, genio ou gosto musical a esse estudo sublime, e confessareis que todos os prazeres da vida não se podem comparar aos que nos faz gozar a musica!

A musica é a belleza por excellencia, a unica formosura (deixai-me dizer assim) que jamais descae aos olhos do amante; ella ao contrario se torna cada vez mais fresca, mais virgem, mais adoravel, mais linda e encantadora, offerecendo o que ha de mais puro no gozo.

Se a musica não é o nectar deorum, deve ser infinitamente melhor, pois que é, senão as delicias do paraíso, um sonho ao menos, uma illusão com a felicidade eterna!

Que os anjos (que são os musicos do Céu) não cessem d'entoar: Gloria á Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade.

Pensai por um pouco nos grandes beneficios e nos prazeres innocentes que nos prodigaliza a musica achareis que ella tem sido, em todos os tempos, considerada como a primeira cousa nas festas: *bani-a dalli*, ou despensai-a, não se ouça o seu magico effeito, e nada alli prestará, nada terá graça; o fastio, o tedio, o aborrecimento se apoderará de todos!

Uma baptizado... um casamento... uma qualquer reunião de familia... nada tem graça, se lá não apparecer a sympathica, amavel e encantadora a musica!

A não ser a musica, o mundo que seria?—Um cahos, só confusão e horror!

Pois, feito o mundo, ou quando Deus disse: *Fiat lux*—faça-se a luz—logo a luz foi feita, e com ella musica!

Sim, a musica é a verdadeira luz de Deus.

Ella nos illumina o espirito, e nos convence tambem que ha Deus, cujo amor se communica pela musica aos corações, como que abrozando-os d'um fogo dulcissimo e delicioso, que desterra o ódio e os mais sentimentos.

Quando começa a raiar a aurora, a suave melodia dos passarinhos nos convida a entoar com elles um hymno de amor e gratidão ao Grande Author da Natureza!

As lagrimas que então derrama a aurora sobre as florinhas do prado, são doces lagrimas de reconhecimento; são pérolas derramadas nas immensidade qual balsamo sobre as feridas da humanidade!

Ide, correi, voai, se podeis, no campo matizado de flores orvalhadas, á esses perfumados jardins,

que em terras bem cultivadas s'encontram... to-mai uma flor: olhai e pasmai!

Vêde-a tão pura e tão fresca sorrir... nisso ha mais que poesia: é a musica!

Não vos falla a flor ao coração, não sentis um perfume embriagador?... ..

Ella ri, ella diz uma poesia; ella faz mais ainda; canta um hymno d'amor....

Porém, silencio!

Eis que se aproxima della zunindo um besourinho dourado, todo exmaltado, bonitinho... tam-bem sabe musica?

As borboletas de variadas côres lh'esvoaçam ao redor, e lh'imprimem mil beijos...

O beija-flor igualmente s'exforça teimoso por conquistar-lhe as sympathias... vai e vem muitas vezes, e parece trémulo quando se lhe appropinqua, assim mesmo inconstante, porém sensível ao amor, como que lhe dá um ósculofurtivo...

Que poesia! que harmonia! que musica em tudo que é de Deus!...

Ora, finjamos ou imaginemos um eden encantado, um paraíso, qual o do nossos primeiros pais...

ambos sentados ao pé d'uma fonte, ou antes d'um regato crystalino, que vai correndo e serpeando por entre as pedrinhas e que murmura (*musica!*) á sombra d'um bello arvoredado, um caueira, por exemplo...

sobre o qual as aves cantando, voando e saltando por entre os raminhos: alli um ninho de rola, que aquece os filhinhos ou que geme (*musica!*) aqui

pequeno capuxú, coberto d'abelhas, que fazem leve sussuro (*musica!*) mais adiante um rouxinol... uma gallo de campina ou cabeça vermelha, saltando d'uma arvore para outra, brincando e cantando...

Que poesia! que harmonia! que musica em tudo isso!.....

Hoje porém em nossos dias, é preciso que essa linguagem divina—a musica—seja mais expressa, mais pronunciada, ora crescendo ora diminuindo, ora rallentando, ora mais doce e cheia de ternura, ora mais forte e cheia d'energia; ora alegre e brilhante como n'um saraú; ora em fim triste como n'uma sexta-feira da paixão!

Antigamente bastava o canto-chão, mais tarde acompanhado do orgão... depois foram pouco e pouco, os recursos d'arte crescendo... até que hoje é de absoluta necessidade uma bella orchestra, uma boa musica!

Mas não penseis que exageramos.

Se quereis que este mundo seja supportavel, isto é, se quereis viver e não vegetar; se quereis que o sentimento, os desgostos desta vida precaria e miser-rima não vos façam succumbir de véras... amai a musica! A musica val mais que o ouro, o diamante, a grandeza, a nobreza estúpida da humanidade!

(*Risum teneatis?*)

Que seria de nós, se não fora a musica?!

Sim, dizemos —a musica— por ser a linguagem divina que nos falla ao coração, e inspira amor para Deus, lembrando-nos que deixaremos a terra para subir ao Céu, onde ha somente verdadeira paz, verdadeira harmonia, verdadeira musica!

E viva a musica!

1.

Nossa fiel companheira
A musica é virgem flor,
Que nos embala primeira,
Ainda no berço e candor...
E nos abraça, fagueira,
Lá nos abysmo da dôr!

2.

E se a nossa mãe primeira
Seus filhinhos balangou,
Foi Abel que ella, faceira,
Com seu canto abançou:
E o incenso da fogueira...
Foi assim que a Deus chegou!

3.

Foi uma voz eloquente
Do Abelino coração,
Sabindo em cantos, ardente,

A' Deus sublime oração...
E alta a voz do Omnipotente
Se abrandou dando o perdão!

4.

Sim, perdão—ao pai que chora
As culpas da humanidade!
Pelas de Caim—implora
(Filhas da sua) piedade!...
Anjos, um canto agora
Dai-lhe para a Divindade!

5.

Mas ah! que unção tem o praoto!
Abranda o mesmo rochedo (1)
Para Deus elle é um canto
Que lá chega tarde ou cedo:
Tambem tem celeste encanto,
Amusica adoca o medo!

6.

Nossa fiel companheira,
A musica é virgem flor,
Que nos embala primeira
Ainda no berço e candor:
E nos consola fagueira
Ai nos abysmos da dor!

S. D. Montezuma.

(1) Gutta cavit lapidem.

EXTERIOR.

Noticias do Sul.

Acerca do assassinato do general Flores, encontramos ainda os seguintes promenores, que para aqui transcrevemos do *Jornal do Commercio*:

Entrou hontem do Rio da Prata o transporte *Marcilio Dias* com folhas até 24 do corrente.

«No dia 19 um attentado atroz, como ainda não havia outro registrado nos tão ensanguentados annaes do Estado Oriental, foi perpetrado na cidade de Montevideo. Traçoeramente attrahido a casa do governo por um falso convite, o general Flores, quando acudia ao supposto chamado, foi assaltado na rua por um bando de assassinos que, depois de matarem o cocheiro que o conduzia, lhe arrancarão a vida. Diz a *Tribuna* que onze punhaladas recebeu o illustre general, que tantas vezes affrontara a morte no campo de batalha.

«Ião com elle na carruagem os seus antigos ministros Flangini e Marques e o Sr. Errecurt. O primeiro e ultimo ficaram feridos.

«Logo apoz, um bando de cerca de 50 homens, commandados pela ex-governador Berro, acommetteu a casa do governo, e no primeiro impeto conseguiu apoderar-se della. Os conspiradores, porem, contavão com o unico batalhão de linha que havia em Montevideo, e este conservou-se fiel aos seus deveres. Assim não tardarão elles á ver-se cercados e colhidos á mão, e alli mesmo (muitos, principiando por Berros, pagarão a traição com a vida.

«A conspiração era do partido *blanco*, e contra os membros d'elle se desencadearão, pois, as iras populares, de que muitos forão victimas.

«Disse-se que o plano dos conspiradores era assassinar no mesmo dia todos os chefes politicos dos diversos departamentos e apoderarem-se assim dos pontos importantes. O governo, porém, expedio immediatamente aviso e orden em todos os sentidos, dividindo logo a republica em tres districtos militares, confiando o commando delles ao general D. Francisco Caraballo, coronel D. Manoel Carbajal e general D. Gregorio Suarez, todos conhecidos pela sua energia, todos homens de não dar quartel ao inimigo.

«O primeiro sabio logo a campo contra uns 400 revoltosos que andavão perto da capital, e encontrando-os, não os dispersou mas matou quasi todos, escapando o cabecilha Mendoza com dous companheiros.

«O governo da republica acha-se provisoriamente em mãos do presidente do senado, Varela, enquanto se não elige governador, o que deve fazer-se no 4º de Março. Houve-se elle com resolução e energia.

«As diferentes pastas que estavam confiadas aos respectivos officiaes maiores forão logo providas, nos meando-se ministro do governo e de estrangeiros D. Heitor F. Varela, da guerra e marinha D. José Candido Brstamante, e da fazenda D. Emeterio Regunaga.

« Chamou-se á quartéis a guarda nacional, armarão-se es cidadãos que inspiravão confiança, dos arredores vierão algumas fornecidas, e o governador tinha issim em armas uns 4,000 homens, força muito sufficiente para segurança da cidade. Dos navios de guerra estrangeiros tambem desembarcou alguma tropa para guardar a alfandega e os bancos.

« Nos departamento proximos da capital organizavão-se forças para bater os revoltosos onde quer que apparecessem; dos outros mais distantes ainda não havia noticias. O fio telegraphico tinha sido cortado.

« Assim ferido na pessoa de seu chefe, o partido colorado parece ter jurado o extermínio dos blancos. Por um decreto forão riscados da lista do exercito todos os officiaes desta parcialidade, e actos mais violentos se tinhão praticado, e continuarião talvez á praticar.

« Na correspondencia de Montevideo, que em outro lugar publicamos, encontrarão os leitores mais alguns promenores sobre estes tristes acontecimentos.

« Do theatro da guerra, d'onde temos datas até 15, vemnos agrata nova de haverem os nossos tres monitores na noite de 12 para 15, passado Curupaity, incorporando-se á esquadra dos encouraçados, sem haverem soffrido avaria alguma. Apenas o *Rio Grande*, tendo-se-lhe atravessado na proa uma porção de plantas que obrigarão á parar algum tempo, levou duas balas de 68, uma na torre e outra no casco, mas não lhe causarão damno. Os monitores passarão encostados ao Chaco, e confundindo-se o seu vulto com as arvores da margem, mal podião ser percebidos pelos Paraguayos.

« Possa este ensaio ser um feliz presagio para a passagem de Humaitá, que brevemente ia ser tentada manifestando toda marinha a maior confiança no resultado. Segundo cartas da esquadra, até o dia 25 o passo seria forgado, fazendo o exercito ao mesmo tempo nma demonstração contra as baterias de terra.

« De Buenos-Ayres não ha noticia de importancia.

« O general Prado tinha-se visto obrigado a abandonar o Perú, de cuja presidencia se apoderou o general Canseco. Prado ficava em Valparaiso.

EDITAL.

Thesouraria provincial.

N. 10.—De ordem do Sr. inspector desta thesouraria se faz publico, que, no dia 14 do corrente, á 1 hora da tarde, terá aqui lugar a arrematação de 65 barricas, que contiverão cal.

Os pretendentes poderão examinal-as no deposito dos materiaes das obras publicas.

Secretaria da thesouraria provincial do Ceará 10 de wargo de 1868.

O official,

Jorge Victor Ferreira Lopes Junior.

ANNUNCIOS.

PRÁTICA

DAS

NOVAS MEDIDAS E PEZOS EM DUAS LIÇÕES

POR

J. A. COQUEIRO.

Obra muito util e necessaria para a mocidade vende-se nesta Typ. a 500 rs. o exemplar (em oitavo):

TAMANDARÉ.

ALBERTO FERRETTES.

87 Rua Formosa 87

RAPE, ESPECIAL DE DEPOSITO

McURON & Com.

PAULO CORDEIRO

Prinzeza Gass e Rocha

PREÇOS 5% MENOS DO QUE EM OUTRA PARTE

QUALQUER

VERSOS

DE

PIETRO DE CASTELLAMARE.

O volume, que, com este titulo vai ser publicado, contem uma colleção de poesias ligeira e graciosa, riginas e traduzidas, e terá 150 paginas de impressão.

O nome de Pietro de Castellamare, apesar da dinencia italiana, pertence a um maranhense, que ha muito tempo o adoptou como pseudonymo litterario.

Emprehendendo nós esta publicação temos certa sa de ser auxiliados pelos amadores de bons versos.

Contem o volume muitos assumptos interessantes e da actualidade: *Impressões de viagem á Corte—Contos risonhos—Satyras e epigrammas sobre a guerra do Paraguay—Lendas e abusões—O Alcazar em verso, & c.*—E muitas traducções das mais faceas poesias de A. Karr—A. Houssaye—Barbier—Surger—Saint-Germain—Theophilo Gautier, & c.

Assigna-se em todas as livrarias da capital e nesta ypographia pelo diminuto preço de 2\$000 o volume.

O editor—B. de Mattos.

CHARUTOS, PARA

FUMAR (que tal a lem-

brança!) SÃO FINOS E

TÃO BEM GROSSOS:

de qualquer qualidade vende bem barato, a dinheiro a vista.

A RUA DA PALMA N. 56.

O Larangeira.

Aguardente 5 litros. 1:600

tambem vende o

Larangeira.

LIBERDADE

DE

ESCRAVO.

Joaquim da Cunha Freire & Irmão, compram por bom preço para libertar aqui ou no Rio de Janeiro, escravos aptos para o serviço da guerra.

CEARÁ.—TYA. DE O. COLAS.—RUA FORMOSA N. 89